

REDACÇÃO PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso
Propriedade da União Operária Nacional
Officina de Impressão - R. da Atalaia, 124
(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Redacção e administração — Calçada do Combro, 88-A, 2.º
End. telegr.: Talha — Lisboa • Telefone: 2

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

FALANDO CLARO

Dizendo no nosso editorial de ontem, que as ambições e desvarios dos políticos acabariam por impelir o povo a uma rebelião estruturalmente sua, não quisemos dizer que a organização operária portuguesa preparasse ou sugerisse tal sucesso. A U. O. N., criada para defender intransigentemente os interesses proletários, para lutar, com denodo, pela conquista de novas e indispensáveis regalias, que minorassem a angustiosa situação das verdadeiras forças vivas da nação, não faz empreitadas revolucionárias. Se, porventura, a acção do operariado tem sido, por vezes, revestida com algo de enérgico, é porque as violências dos mandantes, a ineptia das altas esferas, a isso compeliaram. É certo que grande número de militantes operários olha carinhosamente e comovido, a acção emancipadora que os povos estão exercendo em todos os países — quer por métodos revolucionários, que numa convulsão espantosa estilhacem os velhos moldes, quer por métodos moderados, tendentes à conquista, ainda dentro da sociedade capitalista, de uma situação abertamente favorável às massas proletárias. E é dessa observação quotidiana dos sucessos que se desenrolam por esse mundo, que muitos tem adquirido a convicção de que de forma alguma o proletariado português está preparado para uma enérgica acção, independente de qualquer influência exterior, tendente a uma integral emancipação.

Não desejam arrogar a si as responsabilidades tremendas dum facto dessa ordem, e não só não desejam tais responsabilidades, como abrigam o justo temor de, a continuar a loucura política, a embriaguez de sangue, o recurso constante aos pronunciamentos, o uso e abuso do argumento canhão, para a solução de mesquinhos interesses partidários, o povo, a

massa impulsiva, ainda, na sua maioria, sem a menor preparação para uma sociedade melhor, acabar por se lançar num movimento de carácter acentuadamente radical, que criaria aqueles que lutam e se esforçam por alargar a tortuosa e estreita vereda que conduz ao ideal sublime que lhes aquece o cérebro e lhes faz pulsar o coração com mais força, responsabilidades de tal forma tremendas, que ninguém de são critério pode desejar que venham a pesar sobre a parte consciente das classes laboriosas.

São inúmeros os esforços que a U. O. N. tem feito no sentido de se evitar aquilo que, a continuar este estado de coisas, se virá a dar — apalpando constantemente aqueles sobre que exerce a sua influência, estudando todas as modalidades que a psicologia proletária vai tomando debaixo da acção das lutas intestinas que ha tanto tempo nos dilaceram, ela vê que as suas previsões se realizarão, e por isso teme as nuvens pardacentas que se vão formando no horizonte, precedendo, talvez, a tempestade assoladora.

Cautela, pois! A vida está muito cara, asfixia-se, não se pode viver — e a correia com que os deserdados da fortuna apertam a barriga, para menos sentir as suas exigências... está no último furo! So loucos não vemos isso — o abismo que os tragará abre-se diante deles mas a atração do precipício dominou-os e arrastou-os...

Que a nossa advertência seja escutada! Não é a advertência de quem deseja conseguir a destruição do existente para depois tripudiar no delírio da grandeza, dando largas a ambições porventura dissimuladas! Não! É o aviso de quem está habituado a medir os seus passos, a calcular a extensão das suas palavras, a ponderar as suas acções!

Não se veja nisto outra coisa!

NOTAS & COMENTÁRIOS

Camoneana

Acaba de ser descoberta na Bélgica, por um bibliófilo português, uma tradução dos Lusíadas em dialecto valónio, precisidade de cuja existência ninguém suspeitava. A novidade deu-a ontem, nas colunas do *Diário de Notícias*, o reverendo dr. Santos Farinha, que procura evitar a perda da raridade, propondo se bote a publicidade, a quando do primeiro aniversário da defesa heroica de Liège, uma nova edição dos Lusíadas com a tradução valónia interlinear. A epopeia de Camões é, na verdade, um monumento impercível de beleza, não tanto pela elevação do conceito, que a época aliás justifica, mas principalmente pela impecabilidade da factura — pena sendo que a sua leitura tem pouco generalizada esteja entre nós. De facto, a lusa gente, falando dum modo geral, nem de perto nem de longe conhece os Lusíadas, alguns supondo até que serve esta palavra para designar os vultos históricos que, representados em mármore sujo, se ostentam em círculo no sopé da esttua erecta a Camões na praça do seu nome. Apalpe o rev. dr. Farinha os conhecimentos camoneanos da maioria da população e verificará a verdade do que fica dito. Interroge mesmo as pessoas da sua intimidade e verá que, elas dos Lusíadas, não terão para recitar-lhe mais que aquela estrofe: *Oh tu que tens de humano o gesto e o peio...* etc., etc.

Uma explicação

A *Manhã* publicava ontem o seguinte eco, acentuadamente officioso:

O telegrama comunicado ao ministério do trabalho pelo dos negócios estrangeiros, em offício de 28 de Fevereiro último, e no qual a delegação portuguesa à Conferência da Paz pedia a consulta a associações operárias sobre a criação de um comitê permanente para elaboração da legislação internacional do trabalho, foi recebido no ministério dos negócios estrangeiros no dia 27.

Vê-se, portanto, que da recepção do offício da delegação portuguesa à Conferência da Paz, acerca da Legislação Internacional do Trabalho, ao seu conhecimento público, mediamos dois dias, e se o período já era curto, mais curto ficou com essa demora, que explicação só tem na vagariedade da engrenagem burocrática, que tam perniciosa é ao país.

Coisas nossas... coisas nossas...

Transcrição

O nosso colega *A Capital* transcreveu no seu número de ontem o final do nosso editorial, sub-intitulando-o: *Um conselho e uma advertência*. Agradecemos.

Exilios vantajosos

O canhoneio dos desembristas atirou para fóra de Portugal, como se sabe, grande número de empoledradas individualidades do democratismo. Férmina agora o exílio, com as recentes mudanças políticas, e a pouco e pouco se vai efectuando o regresso dos ausentes aos lares pátrios. Parece que esta faculdade de regresso deveria constituir para os exilados reparação suficiente — a exemplo do que sucede com os operários libertos depois de alguns meses de prisão injusta, operários aos quais nenhuma indemnização é concedida, embora se reconheça legalmente o não fundamento da sua clausura. Pois entendeu o governo que aos que voltam algo deveria dar-se para fazer esquecer as amarguras sofridas no exílio. Algo de chorudo, por sinal, arrancado aos escorridos bolsos populares. Além da reintegração no lugar que ocupava, o sr. Leão do Rego, por exemplo, receberá todos os seus honorários correspondentes ao período de exílio, e ainda por cima uma condecoração: a Torre e Espada. A gente de inferior categoria, com direito embora a indemnizações correspondentes, também às vezes tem sido dada a Torre... de S. Julião da Barra, e a Espada... pelas costas.

Greves

Declarar-se-hão em greve os médicos de Madrid se o governo não remover breves certos obstáculos que lhes dificultam o recebimento de honorários — diz um telegrama ontem chegado. Como se vê, isto de fazer greve, coisa tam reprovada ainda muitos anos não há, vai-se alargando com o tempo a todas as classes; de crer sendo que até os ministros se lembrem um dia de declará-la, para descanso de todos nós. Pois vão pôr-se em greve os médicos de Madrid — e do caso já uma consequência nos é dado prever: a falta de trabalho que irá produzir-se na classe dos coiveiros.

Benefício a favor dos cursos mantidos pela Construção Civil

Promovido pela Federação da Construção Civil a favor da instalação na sua sede da escola de instrução primária e aulas de desenho e montagem eléctrica, realiza-se um grandioso espectáculo no próximo sábado, 29 do corrente, pelas 20 horas, no Coliseu de Lisboa.

Os preços são os seguintes: camarotes grandes, 5 entradas, 8400; camarotes pequenos, 3 entradas, 2500; fanteia, 160; cadeiras, 440; geral, 320; ficando o resto a cargo do povo.

Nenhum operário consciente deve faltar a este espectáculo, cujo programa virá publicado na *A Batalha*.

POR TERRAS DA BEIRA...

Não sei se os meus amigos já foram àquela encantadora região. Eu já tinha ido. Mas é certo que, além de não conhecer algumas das localidades que visitei agora, outras localidades e outros lugares, outros panoramas e horizontes havia-os visto com os olhos dos dez, dos doze e dos quinze anos. E nunca mais me fora dado vê-los...

Menino é moço fora levado da Beira para outras regiões do país, mas ficaram sempre no meu espírito, como é natural, recordações desses tempos, rememorações de acontecimentos que me cercaram por esses sitios, farrapos de paisagem que de vez em quando surgem iluminadamente das brumas do passado e tomam lugar entre as muitas preocupações do presente...

Pois, meus amigos, tudo isso eu recordo fortemente nestes quatro dias que passei na Beira, ao ver os seus pinhais, os seus granitos sombrios, os seus campos verdejantes e fertilíssimos, as suas águas cristalinas que de toda a parte correm numa embaldadora toada...

Ao subir, de automóvel, a Serra da Estrela, à mercê, por vezes, das mais intensas sensações de perigo nas apertadas e difíceis curvas da estrada que nos conduziu de Mantigas a Gouveia, disfrutei as maiores belezas naturais, o mais formidável espectáculo a que em minha vida me foi dado, até hoje, assistir. A grandeza daquelas encostas, a variedade harmónica e alucinante daquelas paisagens, a aspereza daquelas escarpas, o arripio daquelas precipícios, a sinfonia branca daquelas neves alvissimas, tudo isso indissolúvel conjunto fazia ajoelhar religiosamente quem não tivesse uma mentalidade feita e quem não possuísse dentro de si um rebelde coração, uma alma revolta e irreverente.

Mas é formidavelmente belo, meus amigos! E o panorama que se disfruta quando de Gouveia se regressa à Covilhã, pela Guarda, a larga e formosíssima obra de scenografia, variadíssima de aspectos e coloridos — cenário que não há pincel que pinte nem palavras que palidamente, sequer, deem dela a emoção aproximada — toda essa beleza que se nos ofereceu desde Celorico à Guarda, nunca mais, jamais pode esquecer-se!

Tregoz luz, meus amigos, muita luz no alma! A grandeza dos horizontes, a formosura dos campos de uma verdura luminosa e transparente, a brancura das neves, a pureza dos ar finíssimos, tudo isso me deixou na alma muita luz.

Mas não sei, meus amigos, não sei — estou em crer que não — se toda essa brancura, se toda essa luz, se toda essa formidável beleza serão bastante fortes para não serem destruídas pela treva, pela aflicção e pela revolta que à minhama trouxe, nesses quatro dias, e espectáculo horrível daquelas populações famintas — e resignadas!

Sobral de Campos

SUL E SUESTE

UM MANIFESTO

O sr. Vicente Artur Ribeiro, chefe da estação do Sul e Sueste, dirigiu à sua classe um manifesto, que abraça não sabemos que intuições, em que dirige insinuações torpes à U. O. N. e a um esforçado militante dos ferroviários, que à causa destes tudo tem sacrificado.

Revela-se esse senhor, nesse escrito, como um nefasto elemento político que procura, arrastar essa denodada classe, a que o proletariado tanto deve, a uma atitude humilhante e deprimente perante o governo, depois de, em tantas circunstâncias, ter afirmado a sua altivez e rigidez de proceder.

Não sendo digno de uma larga resposta às insinuações esboçadas, portanto não lhe reconhecemos autoridade para se armar em censor, terminamos estas curtas considerações lembrando à classe ferroviária que só se persistir no bom cumprimento das normas sindicais é que se poderá manter na bela situação moral que para si mesmo, e devido só aos seus esforços, soube conquistar, não permitindo que se inutilizem os militantes a que ela tanto deve e que por maneira alguma pode votar ao olvido.

Os operários admitidos durante a greve do Sul e Sueste

Escreve-nos o camarada Acurio J. de Matos Ferreira, protestando contra o facto de ainda permanecerem ao serviço dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, os operários que traíram a última greve daquela linha, admitidos pelo ex-ministro dos abastecimentos Cruz de Azevedo, que dá origem a não serem admitidos, como era justo, muitos operários que há muitos anos tem os seus requerimentos feitos para ali trabalharem. Espera que o actual ministro dos abastecimentos termine com esse estado de coisas, que classifica de escandaloso.

Pessoal da Imprensa Nacional

Realizou-se ontem a eleição da direcção da Caixa de Viúvas e Orfãos dos operários deste estabelecimento, que deu o seguinte resultado:

Presidente, Ricardo Maria da Costa; secretário, José Caetano de Sousa. Suplentes: Presidente, Francisco Cristóvão; secretário, Manuel Eugénio Petronilha.

A propósito da entrevista do sr. António Sérgio

Procuraram-nos ante-ontem, aqui, na redacção, os professores srs. Adolfo Sena e dr. Luís Passos, como delegados da Associação do Magistério Secundário Oficial, que nos vieram pedir a publicação da seguinte nota:

«A Direcção da Associação do Magistério Secundário Oficial, tendo tomado conhecimento da entrevista com o sr. António Sérgio, publicada em o primeiro número do jornal *A Batalha*, e considerando que este jornal, destinado a orientar as classes trabalhadoras nas suas lutas, exerce uma poderosa influência, se propõe defender os seus interesses e tratar com sinceridade os diversos problemas sociais, resolveu:

1.º Convidar o sr. António Sérgio a provar a sua afirmação de que «os fins reais das escolas são os seguintes: sustentar professores, editores e autores de compêndios e de cartilhas; preparar os filhos dos burgueses para empregos públicos, destruindo-lhes os dons de iniciativa; preparar os filhos do povo para vadiagem».

2.º Afirmar que, enquanto essa prova se não fizer com dados positivos e certos que não podem ser substituídos por vagas e discutíveis considerações doutrinárias, tem o direito de exigir para o trabalho dos professores das nossas escolas o mesmo respeito que merece o de qualquer outra classe de trabalhadores».

Por um dever de lialdade julgamo-nos no dever de dar publicidade à nota da Associação do Magistério Secundário Oficial. Mas desde já declaramos, reeditando o que ontem mesmo dissemos aos professores que aqui nos procuraram, que estamos em absoluto desacordo com a doutrina que ela contém; e profundamente lamentamos que os professores de ensino secundário não tivessem compreendido as elevadas intenções e o superior critério com que o sr. António Sérgio aqui tratou o problema da educação nacional. Nós, cuja cultura fica muito aquém da do professorado secundário, interpretamos a entrevista do sr. Sérgio como uma crítica severa, e certo, mas justa e sensata, a uma instituição que não corresponde aquilo que a sociedade tinha o direito de lhe exigir, e nunca como um ataque a uma classe por todos os títulos digna da consideração e do respeito de todos nós.

Isto a título de esclarecimento da nossa parte e não com o intuito de meter foice em seara alheia. Porquanto o sr. António Sérgio, com a competência que todos lhe reconhecem, vai certamente dizer de sua justiça e desfazer o equívoco.

LÁ POR FORA

Os acontecimentos de Madrid — Os comerciantes vítimas dos assaltos

MADRID, 7-O juiz instrutor dos processos relativos aos assaltos dos estabelecimentos de Madrid declarou escrito provado que eles foram espontâneos, não tendo obedecido a qualquer direcção.

O governo, considerando que a maioria dos comerciantes que sofreram prejuízos é constituída por gente de posses limitadas, vai estudar a maneira de indemnizá-los.

Realizou-se uma grande reunião de comerciantes para protestar contra o governo e seus delegados pela imprevidência que manifestaram nos últimos acontecimentos, sendo pronunciados violentíssimos discursos. Foi resolvido pedir a demissão do director da segurança pública e exigir que, a par da tabela de preços para os lojistas, o governo limite os preços aos produtores.

Os médicos de Madrid querem fazer greve...

MADRID, 7-Reuniram os médicos de Madrid, que deliberaram declarar-se em greve se o governo se negar a visar as folhas de pagamento que estavam a cargo do município.

Transporte de géneros alimentícios

A administração dos mercados municipais reclamou das direcções dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, que as hortaliças, legumes, verduras, frutas, peixe e outros géneros alimentícios com destino aos mercados municipais não sofram demora alguma na sua expedição, posto que com isso se prejudicam os interesses camarários, dos consignatários e do público.

Busta no "Diário Nacional"

Ante-ontem de madrugada a guarda republicana passou uma busca às dependências da redacção do *Diário Nacional* entrando por um pátio que deita pela rua da Atalaia.

BAIRRO OPERÁRIO

Vae ser aberto no ministério das finanças a favor do da marinha, um crédito especial de 100 contos para o pagamento de materiais para a construção do bairro operário do novo arsenal na margem sul do Tejo.

PELOS CORREIOS E TELEGRAFOS

Perseguições na forja

Com o pretexto de afastar dos serviços públicos os funcionários monárquicos, em harmonia com um decreto publicado há pouco, procura-se exercer, entre o pessoal dos correios e telegrafos, uma série de perseguições, que a serem levadas a efeito, vitimariam não simplesmente aqueles que o decreto referido visava, mas principalmente elementos caídos no desagrado dos perseguidores. O sr. Henrique de Carvalho, que até ontem foi administrador geral dos correios e telegrafos, mantendo, durante o tempo em que exerceu esse cargo, uma linha de absoluta neutralidade política, e conservando a todos os respetos uma atitude do inteiro agrado do pessoal maior e menor, o sr. Henrique de Carvalho, diziamos, pediu a sua exoneração exactamente por lhe repugnar o desempenho do papel de perseguidor. Grande número de empregados de todas as categorias foi ontem despedir-se dele, apresentando-lhe os protestos da sua simpatia, e manifestando a intenção em que todo o pessoal está de não consentir, sem um gesto de revolta, os projectados vexames.

Não se pensa, como dissemos já, em afastar do serviço apenas os funcionários reconhecidamente monárquicos, porquanto as perseguições recaem também sobre elementos com relativa preponderância na greve de 1917, e sobre muitos outros, que seriam demitidos ou por motivos mesquinhos de vingança pessoal, ou no intuito de arranjar vagas para os protegidos da nova situação política.

O pessoal está de vigia, e alguns empregados com quem falámos e nos relataram o que exposto fica garantem-nos ser intenção geral, nos correios e telegrafos, obstar por todos os meios à perpetração das arbitrariedades projectadas.

Crise de trabalho

O ministro do trabalho promulga medidas para a debelar

Os ministros do trabalho e da instrução acordaram na abertura imediata das obras do Liceu Feminino, há anos paralizadas.

Para essas obras só serão admitidos aqueles operários que ainda se encontram sem trabalho, sendo depois o seu numero aumentado com aqueles que por conveniências do serviço, forem sendo dispensados das obras do Estado.

Também o ministro do trabalho leva à próxima assinatura um decreto em que são facultadas às câmaras municipais determinadas receitas, sendo uma parte dessas receitas destinadas a obras de utilidade pública nas respectivas regiões.

Com esta solução pretende o ministro do trabalho atenuar a grande crise que por todo o país alastra, e evitar a saída das regiões atingidas, dos trabalhadores, que assim, nas suas próprias regiões encontrarão os meios de angariar a subsistência.

Sabemos que uma das primeiras câmaras a utilizar-se dessa faculdade é a de Chaves, que, além de uma larga obra de saneamento iniciará a construção de um edificio para a Maternidade e outra para uma Creche.

Ex-governador civil do Funchal

Foi, afinal, enviado para o tribunal

Ao contrário do que se disse, foi enviado para o tribunal o dr. Américo Correia da Silva, ex-governador civil do Funchal, acusado de um desvio de dinheiro, quando estava dirigido aquele distrito, pois havia recebido do Estado a quantia de 140.000\$000 para a compra de milho e outros cereais.

Aquela quantia já entrou no Banco de Portugal à ordem do ministério dos abastecimentos, e foi enviado para o tribunal por se tratar de um crime público.

Pessoal dos hospitais civis

Ao sr. ministro do trabalho, foi entregue uma reclamação da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis Portugueses, sobre o excesso de serviço que os guardas e serventes do maniqueio Bombardeiro estão fazendo há muito tempo sem nunca terem sido atendidos, apesar da justiça que lhes assiste, pois que fazem 37 horas de serviço continuo. Somente tem para seu descanso uma hora para almoçar e outra para jantar, incluindo o serviço nocturno, fazendo ininterruptamente um trabalho extenuante; esperam agora que se lhes regulamente o serviço e o descanso.

A reclamação apresentada faz ver o serviço extenuante, pedindo que o descanso seja como nos outros hospitais, isto é, que em seguida ao dia de serviço nocturno, tenham descanso depois das 9 horas da manhã, podendo-se fazer isso sem aumento de pessoal, sem outro qualquer encargo, bastando somente um bocado de boa vontade na organização dum escala que atenda esta parte da reclamação como aliás julgou o sr. ministro do trabalho.

Esta associação de classe vai brevemente retomar a sua actividade, que há tempo está interrompida por se exercer acção sobre os seus componentes.

Errada orientação

Por informações que até nós tem chegado, sabemos que uma parte do pessoal operário da Casa da Moeda reclamou, junto do governo, o afastamento da direcção daquele estabelecimento do Estado, do individuo que até aqui tem estado a dirigí-lo, por não ter ideias republicanas.

Sobre o afastamento de funcionários públicos, a maior, senão a única preocupação do actual governo, algo disse já *A Batalha*, discordando, é claro, do critério que tem presidido a tal selecção. Tratando-se agora duma reclamação formulada por operários, em que o critério se não revela melhor, dobrada autoridade moral nos assiste, como operários que somos, para manifestarmos não só a nossa repulsa, mas também o nosso pesar pela orientação seguida, pois compreendendo que os políticos profissionais se absorvem nessa faina, não vemos que os operários tenham o mesmo interesse naquelles na mudança dum director por outro, só porque o que está não possui ideias republicanas, tendo-as o que se indaga.

Seria justificável a atitude dos operários se estes fizessem semelhante reclamação por terem sofrido, como assalariados, quaisquer agravos ou perseguições do director que está, motivo que aliás não foi invocado.

Assim, porém, a atitude daquela parte do pessoal da Casa da Moeda não pode ter o nosso aplauso, como não tem, felizmente, o da respectiva associação de classe, e não tem o nosso aplauso não só porque entendemos que as preocupações dos trabalhadores devem ir de preferência para objectivos mais elevados, mas também porque tais atitudes trazem geralmente serias consequências, sendo uma delas a que já se regista entre si, precisamente num momento em que todos os trabalhadores devem afirmar-se pela mais estreita coesão.

É obvio que as considerações que vimos de fazer em relação ao que acaba de passar-se na Casa da Moeda se ajustam a quaisquer outros casos idênticos.

PELA POLÍTICA

O sr. Carlos da Maia vai ou fica?

O ministro das colónias teve ontem demorada conferência com o presidente do ministério, o que fez acentuar os boatos de que o sr. Carlos da Maia insiste pela sua saída do governo.

A REVOLUÇÃO SOCIAL NA RUSSIA

O PRIMEIRO PERÍODO REVOLUCIONÁRIO

Respondendo ás acusações da burguezia
A influência da revolução russa

E de que acusam afinal a revolução russa? Das culpas alheias sobretudo, incluindo as dos próprios acusadores.

Que não realizou a paz! O exemplo não foi seguido com a rapidez que se desejava. Mas quem dá o exemplo tem culpa de não ser seguido imediatamente? E é por isso infrutífero o exemplo? Uma revolução só é feita ou tentada com a certeza de as alas trair fulminantemente? Nesse caso, nunca ela seria um facto, nunca seria iniciada.

Mas foi um facto, e é isso o essencial. O exemplo ficou vibrando — o exemplo formidável duma guerra terminada pela revolução, duma paz imposta, num país, pelo povo. A história dos acontecimentos não está escrita; ninguém pode ainda calcular a parte que neles possa ter o exemplo russo.

Já hoje, porém, é incontestável e segura a sua influência. A propaganda organizada na Alemanha pelos bolchevistas, de acordo com os seus camaradas alemães, as remessas de publicações revolucionárias da Rússia, em alemão, por intermédio do representante oficial dos maximalistas em Berlim, expulso pelo governo do Kaiser por esse motivo, a revolução bulgara, começo do desmoronamento e sua causa próxima, as formas tomadas pela revolução austro-alemã, que pôs termo à guerra, tudo o vem provar, destruindo com fragor a lenda infame e estúpida duma aliança qualquer dos revolucionários russos com o kaiserismo.

Que não organizou a abundância! Poderíamos opor às notícias interessadas informações mais optimistas, como, por exemplo, a respeito da abundante produção de trigo. Mas neste ponto, preferimos admitir as más notícias, não estranharmos a desorganização de momento.

Para a explicar, não seria preciso sequer termos a penúria criada pela guerra, a boicotagem da Rússia por todos os Estados, as dificuldades produzidas pelas terríveis lutas internas. Uma revolução social, mesmo num país industrial e num período normal do capitalismo, havia de encontrar dificuldades enormes de reorganização económica e atravessar uma longa série de lutas dolorosas. Estava previsto. Previo-o Marx, previram-no anarquistas, especialmente os italianos. A suposição absurda da produção superabundante, em regime capitalista, permitindo a pronta vitória da greve geral pacífica e milagrosa; a utopia da revolução-pañacea, resolvendo tudo por espontânea harmonização das massas e produzindo de chofre a abundância e a anarquia, opõe-se a concepção mais realista duma produção insuficiente a remediar através de mil dificuldades e mil reações; a previsão dum penoso período de transição e dum demorado embate de tendências. Quem outra coisa esperou, andou a sonhar.

Mas alguém terá realmente podido esperar uma passagem fácil e sem terríveis atritos entre dois regimes tão opostos? Quem jamais terá acreditado sinceramente na aplicação pronta e justa de quaisquer fórmulas socialistas, muito especialmente em circunstâncias anormalíssimas e com massas incultas e inexperientes? Diz-se que a fórmula, já de si imprecisa e equivocada, — a terra ao camponês, a fábrica ao operário, a ferro-via ao ferroviário, — teve na Rússia interpretações inesperadas. Inesperadas verdadeiramente, nos primeiros tempos?

Uma grande revolução social é um parto doloroso; mas nem por isso deixa de ser necessária e desejável, como os partos, que dão vida a novas formas. E as primeiras realizações são ainda mais dolorosas do que a insurreição iniciadora, a qual às vezes se faz quasi sem effusão de sangue.

A ditadura maximalista o terror vermelho! Ah! disse não têm o menor direito de falar os Estados burguezes. Todos eles, para os seus fins, têm mantido uma ditadura militar sem rival. E a rudeza com que os bolchevistas defendem a ordem, a sua ordem, a ordem socialista que eles instituíram e procuram consolidar, é pallidissima coisa ao lado da violência com que tem sido mantida a «ordem» burguesa, na Rússia e em todo o mundo, tanto por parte dos generais do kaiser, como por obra e graça dos seus rivais e imitadores.

Encolhamos, pois, os ombros ao falso horror burguez pela ditadura bolchevista e pelo terror vermelho. Mas que havemos de pensar dos críticos que na revolução maximalista só veem a ditadura e o terror? Os censores da revolução russa estarão, na verdade, convencidos de que, por trás da ditadura leninista, nada mais ha na Rússia? de que não houve nenhuma espécie de realizações socialistas? de que tudo se reduziu a declarações e a «decretos»?

Pensarão, na verdade, que não há revolução socialista popular, mas apenas ditadura feroz dum grupo, que milagrosamente se conserva no poder pela violência, a despeito dos poderosos inimigos internos e externos que o cercam? Ou, admitindo a existencia simultanea da revolução e da ditadura, acham deveras que os Estados burguezes e os reformistas e burguezes russos pretendem apenas destruir a segunda e conservar a primeira? que é possível, neste instante, derribar os maximalistas sem ferir a revolução?

Certamente, nós preferiríamos a revolução social sem a ditadura; mas temos que a defender, tal como está, contra a reacção. Defendemo-la, a revolução, como tal, pelo que ela tem de social, nas realizações directas do povo e nas suas possibilidades futuras.

A ditadura, não. Essa lamentamo-la. Quanto ao terror, nem sequer o procuraremos justificar como imposto pelas circunstancias. Pelo contrario: é por isso que mais o deploramos. Se se mostrasse inteiramente supérfluo e sem explicação, então facil seria combatê-lo e derribá-lo; mas perante a necessidade de defesa contra o inimigo supremo, sentem-se coactos os próprios anarquistas, inimigos declarados do jacobino e do terror legal.

O perigo de essa necessidade criar e justificar aos olhos do povo a ditadura e o terror estava também previsto.

Esse perigo pode acabar por amear a existencia da própria revolução, gerando um militarismo e um governo forte, cada vez mais semelhante aos outros. Pode a própria revolução degenerar ou retrogradar, por acção do virus interior da autoridade, depois de porventura ter escapado aos golpes dos inimigos exteriores. Mas quanto mais estes a atacarem, mais se desenvolverá a revolução. A revolução russa será tanto mais socialista e libertaria, quanto mais se difundir pelo mundo, quanto menos inimigos exteriores tiver, quanto mais a ajudarem as forças do socialismo internacional.

Teatro Nacional

HOJE HOJE

O ULTIMO BRAVO

Exitos infundáveis

— SEMPRE —

com encheites e entusiasmo!

A obra da solidariedade humana

Vários moradores da freguesia do Monte Pedral estão dispostos a desenvolver a fundação duma colectividade que sirva a obra da fraternidade humana, acudindo a casos urgentes, como desastres, pessoas caídas com fome nas ruas, crianças abandonadas, enfim, tudo quanto dependa dum socorro rápido, a que as instituições officiaes, com a sua pedra da burocracia, não podem atender. Esta instituição fóra já fundada pela junta da freguesia de Monte Pedral, constituindo o seu fundo inicial a percentagem de alguns dos seus membros na distribuição das senhas de consumo.

OLYMPIA

Desde as 2 da tarde

MATINÉE E SOIRÉE

Única exhibição a pedido

O CONDE DE MONTE CRISTO

5.ª época: A conquista de Paris, 3 p.

6.ª época: As 3 vinganças, 3 p.

NO PROGRAMA:

Quando a primavera voltou, 1 p.

Maldita Laveja, 5 p.

O Demônio no lar, 3 p.

CONCERTO: FREIZCHT, enverto-

re, Weber. SCENAS ALMAÇANAS, cu-

te, Massenet. RAPSDIA em 4.ª. Liza-

INVICTATION A LA VALSE, Weber.

WALKIRIAS, selecção, Wagner.

Segunda feira, estreia da 1.ª época do

CONDE DE MONTE CRISTO

Brevemente—TOSCA

A BATALHA

NO PORTO

A carestia da vida—O Carnaval—Uma

reunião libertária—Reaparecimento

da «Aurora»—O sr. Homem Cristo

adere ao bolchevismo...

PORTO, 4.—As naves, ao cabo de

uma densidade importuna de alguns

dias, transformaram-se em farrapos,

correndo velozmente através do azul ce-

leste machado. Por entre esses farrapo-

s etérios, dum branco pardoento que

ainda constitui uma ameaça de, em

breve, recommear o ataque pluvial, os

raios do sol dardejaram sobre a terra

alagada, trazendo um ligeiro sorriso de

esperança para os espiritos desalentados,

para os corações cansados de um

sofrimento cruceante e para as almas

que anelam e creem num futuro mais

desanuviado e humano.

Mas enquanto por um lado o majes-

toso Apolo, de cima do seu carro extre-

mamente feérico nos vem prodigalizar

um pouco de luz sorridente e acalenta-

dora—pelo outro uns vislumbres de re-

ceio mais ou menos justificados vem

ferir, anular quasi, os sonhos aridura-

dos concebidos por uma multidão an-

ciosa. A situação económica dos traba-

lhadores está sempre sobre uma balan-

ça trágica e irrequieta: ainda não bai-

xou bem um determinado género, e já

dois saltaram numa ascensão prodigiosa

de carestia indomável. Hortaliças,

adubos, lenhas e carvão são um patri-

mónio dos milionários. Habituar-se a

vender as cousas por uma tabela

exorbitantissima, e não há meio de se

convencerem do contrario.

El verdade que a navegação fluvial

se normalizou por assim dizer, crendo-se

conjurado o perigo das padarias se ve-

rem coagidas a não coserem o pão por

falta de lenha e por a pouco que havia

estar completamente chumbada em

água. Mas nem por isso os receios se

baniram de todo...

Na inscrição do pão houve falsas de-

clarações, burras e casos de muitas per-

soas se inscreverem em mais do que

uma padaria; muitos comerciantes, pro-

prietários e industriais tentaram, e ain-

da tentam, apoderar-se do pão dos po-

bres, conseguindo, por empenhones e es-

tratagemas vários, arrepanhar as car-

tas-senhas fornecidas pela câmara ou

pelas padarias. Realizaram-se os meus

vaticínios... Bem se sabe que a Câma-

ra pensará em enviar os traficantes para

juízo, afim de, rigorosamente, serem pu-

nidos. Mas como a justiça tem os olhos

vendados e, segundo dados mitológicos,

ela, apesar de tudo, se inclina para os

maes audaciosos, mais ratoneiros e mais

fortes no engodo, segue-se que é muito

davidosa a acção rigorosa dos tribunais...

Ainda há milhares de pessoas sem

pão, mas a Câmara trabalha no sentido

de que o poder fornecer a todos que o

puderem comprar...

A despeito dos maiores pessimismos,

espera-se, contudo, a prometida energia

dos governantes em face dos últimos de-

cretos sobre subsistencias, que é como

quem diz que se espera pelo barateame-

nto, já para meados ou fins deste mês,

de agóar, arroz, batata, etc.

Quanto ao Carnaval, hoje sempre

houve mais umas pantomimas, mais umas

máscaras, umas bisnagadelas, uns des-

perdiços de dinheiros bem ganhadlos,

umas marottes e cousas indecentemen-

te inerentes á farsa que nesta occasiã

se mascara para far o chulo de que é

um facto excepcional e não uma acção

deceida em todo o ano. Todavia, o en-

tusiasmo não foi muito alto do notado

no Domingo Gordo.

—A politica remexe-se, remorde-se,

alastra-se, contunde-se, já porque as

efeições estão proximas, já porque a

distribuição de postas se está fazendo

muito lentamente, já porque a revanche

nos costados dos implicados nos acon-

tecimentos couceiristas se não faz com

aquella arduidade, com aquella violên-

cia que era para desajar. A propósito de

todos estes casos, correm as mais des-

encontradas versões, umas das quaes é

a de que talvez se venha a dar um cho-

que entre os democraticos e outras fac-

ções republicanas... afim de isto socor-

dar de vez... Agora que tanto se falou

em uniões e conjunções, não deixava de

ter muita graça. Para longe vá o

agouro...

—Effectuou-se, como estava annun-

ciado, uma reunião de libertários desta

cidade. Debatido o seu concurso pre-

stado na contra-revolução de 13 de Fe-

vereiro, reconheceram a necessidade de,

neste momento, e passada a hora do

perigo para a Republica, se entrar num

caminho de intensa actividade, velan-

do-se todos os interesses do operariado

e tratando-se com energia de todas as

questões sociais tendentes á verdadeira

emancipação humana, afim dos gover-

nos serem compelidos a olhar mais

um pouco para as camadas produtoras.

Ficou também resolvido a fundação

dum centro, não só para congregar os

esforços da familia anarquista, mas

também para se tornar um foco irra-

diante de luz e instrução.

—Para a outra semana deve reapre-

senter o quinzenário anarquista A Au-

rorra, que, devido ao desenrolar dos

sucessos politicos que bastante a afecta-

ram na sua vida material, tem estado

suspensa.

A BATALHA

Sairá sensivelmente melhorada e re-

vestida de maior formato, motivo por-

que faço os mais ardentes votos para

que tão lido e apreciado jornal libérta-

rio trilhe uma estrada cheia de prosperi-

dades.

—A nota da policia dando como pris-

ões quatro criaturas bolchevistas, mas

que nos não disse se são russas, aus-

tríacas, alemãs ou portuguesas, causou

arriplos nos meios burguezes e sorrisos

voluntarios nos centros operários. A

coincidência com a charge policia, está o

facto de Homem Cristo afirmar no seu

jornal de que os sovietes estão proximos

a governar o país. Indignado aquelle

conhecido escritor com as falcatrinas,

as bambuchatás, as burrices e descab-

ros dos governantes que têm chegado

às culminancias do poder, declara no

seu órgão que está na disposição de fa-

zer parte de um socie de soldados e

operários. O povo rugiu, o povo revol-

teu, e como o compreende o sente, co-

mo vê a sua enorme dor, não tem pejo

de pertencer a um soviet. Continua a

mesma desvaiação como até aqui? En-

tão venham os sovietes. E' claro que Ho-

mem Cristo considera uma catástrofe

Mas como é uma catástrofe tão espe-

rada e justificada, aceita-a e oferece-lhe

o seu concurso... Como é de prever,

isto causou imensa sensação nos ar-

raiaes politicos, julgando já ver as tro-

pas vermelhas comandadas pelo antigo

capitão H. Cristo. Será bom registrar

este facto...

Reclamações de sargentos republicanos

—Esteve na nossa redacção um grupo

de sargentos republicanos, pedindo-nos

a publicação das seguintes reclamações:

1.ª Que se faça o immediato afastamento

de todos os elementos da classe militar que

não mereçam a absoluta confiança a todos

quantos pela Republica sofram toda a ca-

sa de perseguições e alijares;

2.ª Que esse afastamento se faça com

toda a energia e sem hesitações—sem se

exercerem perseguições pessoais;

3.ª Que se faça uma immediata e ampla

amnistia para indulto de todos os oficiaes e

sargentos punidos nos últimos dois annos

por causa de disciplina durante o período

de guerra, desde o dia 1.º de Dezembro de

1917 a 13 de Fevereiro de 1919, seja qual for

a natureza das penas, pois que muitos

foram perseguidos e punidos unica e

simplesmente por serem republicanos

convictos;

4.ª Que a amnistia de que trata o artigo

anterior se faça immediatamente decretada,

custe o que custar, pois que ha inúmeros

oficiaes e sargentos que tem os seus regis-

tros de disciplina e de labeis de correcção,

mas por não terem sido punidos por serem

republicanos, não podem ser considerados

como elementos que não mereçam a

confiança absoluta para os velhos

fins a que se propunham;

5.ª Que sejam pagas as ajudas de custo,

a que tiveram direito, a todos os militares

que estiveram nas áreas das unidades e

cujas ordens directas, a perseguição por idas

republicanas;

6.ª Que a todos os militares que estiveram

presos por questões politicas, que se rela-

cionam com os movimentos republicanos

levados a effeto nos últimos annos, sejam

dadas as seguintes condições: 1.ª Que sejam

liberados de todos os vencimentos: pelos

primeiros annos de prisão, 20 dias por cada

período de quarenta dias decorridos sobre os

primeiros annos de prisão;

a) Dar todo o seu soldo ao governo, para

as aspirações do povo republicano sejam

consumadas;

b) Dizer bem alto que se provam todos o

abuso de autoridade, parte de de onde partir;

c) Que entendam que a republica deve se

parar o republicanismo, da mesma manei-

ra que Portugal deve se par para todos os

portuguezes;

d) Que não se mova nem mude nunca

AOS NOSSOS LEITORES

aconselhamos que só devem comprar calçado solido, elegante e barato na

SAPATARIA OPERARIA DE JOSEFA GARCIA

A unica Sapataria que tem sortido e vende barato

38, Rua de S. Paulo, 40 (Proximo ao Arco)

Bolsim de trabalho

Procuram emprego:

- CAIXEIRO DE DROGARIA, (com bastante prática. Carta ao n.º 1. Administração de «A Batalha».) (1)
- CONTINUO em CORRADOR, para escritório ou associação, com 30 anos de idade. Carta ao n.º 2. Admin. de «A Batalha».) (2)
- CAIXEIRO DE CAMISARIA E PANQUEIRO, da provincia, com bastante prática. Carta ao n.º 3. Administração de «A Batalha».) (3)
- EMPREGADO DE ESCRITÓRIO, com bastante prática, boa calligrafia. Carta ao n.º 4. Administração de «A Batalha».) (4)
- PRATICANTE DE ESCRITÓRIO, com alguns conhecimentos de escripturação. Carta ao n.º 5. Administração de «A Batalha».) (5)
- CAIXEIRO DE RETROZARIA, com muita prática. Carta ao n.º 6. Administração de «A Batalha».) (6)
- CASSEIRO OU HOTELEIRO de 45 anos, casado, para os arredores de Lisboa. Carta à administração de «A Batalha», ao n.º 7. (7)

ANUNCIO

Pela Comissão de Assistência Judiciária da quarta vara civil da Comarca de Lisboa, cartório do escrivão Figueiredo, correm editos de trinta dias, citando os herdeiros incertos de José Mesquita, que foi piloto da Marinha mercante e faleceu a bordo do vapor *Delicias*, que foi torpedeado por um submarino, para no prazo de cinco dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, apresentar, querendo, no cartório do referido escrivão, a sua contestação ao pedido de concessão de assistência feita por Celina Moreira, para contra eles intentar uma acção de investigação de paternidade ilegítima e ainda habilitar seu filho como único herdeiro do seu pai e haver dos transportes marítimos do Estado os vencimentos em divida e o subsídio ou pensão a que tem direito.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1919.—O escrivão, José António de Figueiredo.

Verifiquei a exactidão.—O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária, Henrique de Vasconcelos.

A AURORA Quinzenário anarquista. Redacção e administração R. do Sol, 131, PORTO.—Avulso 2 centavos.

Cimento TEJO

CIMENTO-TEJO avisamos publico de que a fabrica de Alameda continua produzindo em grande escala e acreditado

CIMENTO "TEJO"

empreguei há 25 anos nas obras mais importantes do Tejo, sempre com os melhores resultados em cimento armado, como em docas e muros e outros trabalhos de maior importancia.

Os seus preços são sempre inferiores em 30 por cento a cimentos estrangeiros, e os de inferior qualidade.

Depositaris gerais do CIMENTO "TEJO":

Antonio Moreira Rato & F.ª, Lda.
Rua 24 de Julho — 54-F
Telefone Central 233
Endereço telegraphico: RATO-FILHOS

INTERNATO

Plano dos estudos aprovado pelo Governo

- (a) Instrução primaria
- (b) Curso completo dos liceus
- (c) Curso teorico—prático de commercio
- (d) Musica e piano
- (e) Ginastica

(Decreto de 29 de Agosto de 1905)

COLÉGIO LUSITANO

Instituto Primário, Secundário e Commercial

APROVADO PELO GOVERNO

PROPRIETARIO-DIRECTOR

JOSÉ NEGRÃO BUISEL

PORTIMÃO

O mais importante do Algarve

A FUNTIPO

R. Nova da Piedade, 62, 2.º

A mais artistica fundição tipografica de Portugal

Director-proprietario

L. Gini.

DERNIER DE LA MODE

SORTIDO COLOSSAL DE CHAPELARIA Os modelos mais elegantes Os preços mais economicos

ALVARO ALMEIDA GARCIA

RUA DA PALMA, 50 e 52

TINTURARIA A VAPOR

Maria d'Assunção Silva Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2610

TINTURARIA em todas as cores e lava toda a qualidade de fazendas; seda, lã, algodão em fio, roupas de senhora e fatos de homem, feitos e desmanchados, pelagens, capas de borracha, repolhos, peles, feltros, etc.

Degrassage à sec

A SEMENTEIRA Publicação mensal de critica e sociologia. — Por assinatura, 1 ano 36 centavos. Avulso, 3 centavos.

Pedras para isqueiro

A verdadeira pedra metal AUER

encontra-se a venda na Havanza do

Cunde Barão, Largo do Conde Barão,

55, (Defronte do Kiosque). Todos os

operarios se devem habilitar nesta

felic casa para a proxima loteria. Tam-

bem ha numeros certos.

Casa do Isqueiro à porta

ATENÇÃO

G. M. C. Syndicate, Limited, sociedade anónima inglesa, proprietária da patente de invenção n.º 9726, para «Processo aperfeiçoado para a fabricação de sulfato, sulfito e óxido de chumbo, de rectamento do minério de sulfureto de chumbo ou de sulfureto de chumbo sob outras formas», desejando que aquele invento seja o mais possível aproveitado no país, declara que se prontifica a conceder licenças para o uso parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente.

Correspondência a D. Ioung & Co, 57, Chancery Lane, London.

A SIFILIS

ERVANÁRIO da provincia cura radicalmente a sífilis e todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Culturas de pessoas se têm sido com as horras que roem. Preço 500 reis. Provincia, 650 reis. Travessa da Oliveira, 21, r. D.ª, a Estrela. Curam-se todas as doenças.

EMONEURA

Medicamento-Alimento



Rápido, energico e racional em todos os casos em que haja desmineralização do organismo ou enfraquecimento geral, e em que é mister levantar as forças, como na TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores nocturnos, Anémia, Escrofulas, Prostração física, MENSTRUACÕES IRREGULARES, Clorosis, Perdas seminaes, PALIDEZ, Linfatiismo, FALTA DE APETITE, Hemorragias, Nostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões laboriosas, afeções osseas das crianças, DEABETES, Raquitismo, Prisão de ventre, Estafimento intelectual, Debilidade senil, etc., etc.

Todas estas doenças, d'um mesmo estado morbido, se traduzem sempre pela mesma alteração do sangue, pela diminuição da riqueza global d'este liquido e por consequente da sua capacidade respiratoria.

Recomendado por varias autoridades medicas e usado sempre com exito. Não é um remedio secreto como todos os seus congeneres.

PREÇO ESC. 1950

MANUEL J. TEIXEIRA 101 R. do Poço dos Negros, 101-A—LISBOA

A. Bebiano & C.ª VICENTE RIBEIRO & C.ª

RUA DE D. PEDRO, 114 VALHÃO DA FONSECA

RIO DE JANEIRO RUA DA PRATA, 237, 1.º

Dantas Valadas & C.ª LISBOA

LOANDA e R. DO BOMJARDIM, 192

PORTO

OLEOS

mineraes e massas consistentes para lubrificação de maquinas

CORREIAS de couro, balata e pelo de camelo importadas das melhores fabricas INGLEZAS, amiantos, empanques, borracha, desinervante para caldeiras, desperdícios de algodão, etc.

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Representantes da AMERICAN OIL CORPORATION

COSTA & RIBEIRO, Limitada

Rua Vasco da Gama, 54-58--LISBOA

Telefone C. 2.654—End. teleg. FELARI

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima.—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.

Sede—Estação do Rocio—Lisboa

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente, José Lopes de Costa, ex-bondador do 2.º classe, Divisão de Exploração-Material, e ponde por elle legada a referida Companhia, nos termos da Regulação de 26 de Maio de 1897, concorrendo a divida da Companhia de 1897, em requerimento da viuva Clementina Fortes da Costa, e seu filho Vitorino.

Findo este prazo, será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efectos.

Lisboa, 6 de Março de 1919.—O Presidente da Comissão Executiva, José A. Melo Sousa.

conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efectos.

Lisboa, 3 de Março de 1919.—O Presidente da Comissão Executiva, José A. Melo Sousa.

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente, José Lopes de Costa, ex-bondador do 2.º classe, Divisão de Exploração-Material, e ponde por elle legada a referida Companhia, nos termos da Regulação de 26 de Maio de 1897, concorrendo a divida da Companhia de 1897, em requerimento da viuva Clementina Fortes da Costa, e seu filho Vitorino.

Findo este prazo, será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efectos.

Lisboa, 6 de Março de 1919.—O Presidente da Comissão Executiva, José A. Melo Sousa.

RICOS

REMEDIA DOS

POBRES

Não se esqueçam que ali na

TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 26 E 28

está em liquidação um completo sortido de calçado para homens, senhoras e creanças.

JESUS NA GUERRA

Novidade literaria da maior actualidade

As mais interessantes teorias sociais

A' venda em março—Preço 50 centavos 500 reis

Pedidos á EMPREZA EDITORA POPULAR

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83

Propaganda social

Serie de folhetos em preparação

N.º 1. A guerra

Necessidade da Associação

Por José Prat

Ao Trabalhador Indiferente

Por Pinto Quartim

Preço de cada 60 rs.